

DIETA DE *LONTRA LONGICAUDIS* (CARNIVORA, MUSTELIDAE) NO CURSO INFERIOR DO RIO CAÍ, TRIUNFO, RS

Luciane Dutra Coletti^{1,2}, Thaís Michel^{1,2}, Daniela Sanfelice¹ e Márcia Maria de Assis Jardim¹ (orient.)

¹Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul;

²Universidade Federal do Rio Grande do Sul; lucoletti@gmail.com; masto@fzb.rs.gov.br.

A lontra neotropical (*Lontra longicaudis*) é encontrada em todo Brasil, sendo que no Rio Grande do Sul ocorre em todas as regiões. A espécie está estreitamente relacionada a corpos d'água de água doce e com menor frequência, encontrada em estuários e baías. Este trabalho teve por objetivo a busca de maiores informações a respeito da dieta de *L. longicaudis*, tendo em vista que o número de trabalhos existentes sobre este tema é pequeno considerando a variabilidade alimentar decorrente da grande diversidade de ambientes utilizado pela espécie. O estudo foi desenvolvido no Parque Copesul de Proteção Ambiental (29°44'e 29°55'S; 51°21' e 51°28'W) e áreas adjacentes, no curso inferior do Rio Caí, Triunfo, RS. O trecho visitado corresponde à margem oeste do rio na área de extensão do Parque e a margem leste do rio situada em propriedades particulares. A procura de fezes tem sido realizada nas margens do rio em uma faixa de 5m de distância do rio ao longo de uma extensão de cerca de 1km, sendo os trechos percorridos a pé, e com o auxílio de barco. Informações adicionais tais como rastros, muco-anal, odor e arranhões, assim como a utilização dos abrigos encontrados também estão sendo anotadas. O material fecal encontrado foi individualmente acondicionado em sacos plásticos, identificados quanto ao local onde foram encontrados, com a respectiva data de coleta e congelados em freezer para posterior análise. As amostras de fezes analisadas foram provenientes das coletas realizadas no período de dezembro de 2005 a outubro de 2006. Cada amostra foi lavada e colocada para secar à temperatura ambiente. A triagem foi realizada a partir das fezes secas, a olho nu, separando e identificando todos os itens alimentares de acordo com o grande grupo a que pertencia (peixe, mamífero, ave, crustáceo e molusco). O grupo peixe teve a maior frequência, sendo encontrado em 79% das fezes triadas, seguido de mamíferos (16%), de moluscos, crustáceos e aves (5% cada) e de répteis (2%). Os peixes foram a base da dieta, mas o grupo mamíferos também teve uma frequência expressiva, mostrando-se um importante item alimentar. Os peixes foram o grupo predominante, como já encontrado em outros trabalhos, no entanto, a ordem de importância dos outros grupos diferiram, evidenciando a plasticidade na dieta desta espécie.

(Apoio: PIBIC/CNPQ)